



AVALIAÇÃO DOS COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIADO BURITI (MAURITIA FLEXUOSA L.) SOBRE STRONGYLOIDES VENEZUELENSIS, EM MODELO EXPERIMENTAL IN VIVO

FLÁVIA DA SILVA RESENDE; PULA BECKER PERTUZATTI KONDA; LUANA DOA ANJOS RAMOS; GEIZA SANTOS SOUSA

Introdução: A estrogiloidíase é uma doença negligenciada social e economicamente causada por helmintos do gênero *Strongyloides spp.* *Strongyloides stercoralis* é o parasito, dentre as espécies do gênero, causador da doença em seres humanos. A droga mais utilizada para o tratamento da helmintíase é a ivermectina, que apesar da sua eficácia tem apresentado efeitos colaterais e toxicidade no organismo dos indivíduos acometidos, nesse sentido tornando-se relevante a procura por novas alternativas terapêuticas, principalmente em biomas brasileiros, como o cerrado. Portanto, **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi caracterizar os compostos bioativos e avaliação da capacidade antioxidante de compostos de óleo e polpa do buriti (*Mauritia flexuosa L.*) e administrá-los in vivo sobre *Strongyloides venezuelensis*, avaliando a atividade anti-helmíntica do fruto. **Metodologia:** Análises antioxidantes e de compostos bioativos do fruto do buriti como DPPH, FRAAP, ABTS, Carotenoide e Flavonoides. Além das análises parasitológicas, com realização da técnica de recuperação de larvas L3 por Baermann-Moraes. **Resultados:** Quanto a caracterização do fruto demonstrou que tanto óleo ($9248,7 \pm 315,6 \mu\text{g}$ de β -caroteno/g de amostra) quanto polpa ($11215,2 \pm 694,9 \mu\text{g}$ de β -caroteno/g de amostra), desta forma sendo fonte rica de carotenoides conforme descrito em literatura. Dentre os ácidos graxos avaliados em nosso estudo, o ácido graxo majoritário foi o ácido oleico, importante para a regulação do organismo. Os resultados obtidos quanto à capacidade antioxidante demonstram que DPPH foi maior no extrato hidrofílico da polpa de buriti ($4368,77 \pm 11,99 \mu\text{mol}$ de Trolox/100g de amostra). O experimento parasitológico demonstrou que tanto óleo quanto polpa apresentaram atividade anti-helmíntica, observando um pico de oviposição no 9º dpi ($385 \pm 15,87$, polpa e $338,2 \pm 21,50$, óleo), número de vermes ($16,72 \pm 0,39$, polpa; $8,55 \pm 0,79$, óleo), aumento do peso relativos do coração ($0,0034 \pm 0,00011$, polpa; $0,0028 \pm 0,00021$, óleo) para o grupo tratado com polpa. **Conclusão:** Desta forma, podemos concluir que o tratamento com óleo de buriti obteve melhor potencial anti-helmíntico quando comparado a polpa, no modelo de infecção por *S. ven.*

Palavras-chave: **ESTRONGILOIDÍASE; PARASITOSE; COMPOSTOS BIOATIVOS**